

ENCANTOS E DESENCANTOS NA PROFISSÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Hugo Norberto Krug¹
Rodrigo de Rosso Krug²
Cassiano Telles³

Resumo: O estudo objetivou analisar as percepções de professores de Educação Física (EF) da Educação Básica (EB), de uma rede de ensino pública, de uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil), sobre os motivos de seus encantos e desencantos com a profissão docente. Caracterizamos a pesquisa como qualitativa, descritiva do tipo estudo de caso. O instrumento de pesquisa foi um questionário. A interpretação das informações coletadas foi por meio da análise de conteúdo. Participaram vinte e cinco professores de EF da EB da referida rede de ensino e cidade. Concluímos que o exercício da docência foi gerador de motivos de encantos e desencantos com a profissão docente.

Palavras-chave: Educação Física. Profissão Docente. Encantos e Desencantos.

Enchantments and disengaged in the profession of Physical Education teachers in basic education

Abstract: This study aimed to analyze the perceptions of Physical Education (PE) teachers in Basic Education (BE), of a public education network, of a city in the interior of the State of Rio Grande do Sul (Brazil), about the reasons for their enchantments and disenchantment with the teaching profession. We characterize the research as qualitative descriptive of the case study type. The research instrument was a questionnaire. The interpretation of the information collected was through content analysis. Partiple twenty-five PE teachers from the BE of the refered education network and city. We conclude that the teaching exercise was generated of motivations for enchantmetns and disenchantment with the teaching profession.

Keywords: Physical Education. Teaching Profession. Enchantments. Disenchantment.

¹ Universidade Federal de Santa Maria.

² Universidade de Cruz Alta.

³ Universidade Federal de Santa Maria.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Segundo Síveres (2015, p.1),

[a] vida da humanidade, na conexão com as diversas formas vitais existentes sobre o planeta, produz e reproduz-se no horizonte de sua plena realização. Nesse percurso histórico, porém, as expressões de vitalidade humana revelam-se por meio de motivações dialógicas de luz e escuridão, e o ser humano vive e convive numa relação dialética entre o consciente e o inconsciente, o pessoal e o coletivo, e entre o encanto e o desencanto.

Nesse sentido, ainda Síveres (2015, p.1) diz que “[c]ompreender, [...], estas realidades é ter consciência de que o momento atual se revela por uma diversidade de cenários e paradigmas que influenciam, direta ou indiretamente, a conduta humana”.

Direcionando essas premissas anteriormente descritas para a profissão professor, citamos Codo (2002) que destaca que, na literatura especializada, constatamos que o profissional docente, ao longo de sua carreira, enfrenta diferentes estágios de motivação. Dessa forma, em determinado momento, este profissional pode se apresentar altamente encantado com o que faz, e em outro momento, pode dar vazão a sentimentos de inquietação, questionamento e até frustração com a profissão, dado que o professor está submetido a diferentes pressões, sejam elas de ordem pessoal, de ordem profissional ou de ordem institucional.

Nesse contexto, consideramos importante mencionarmos Fernandes e Gusmão (2017, p.1965), que colocam que,

[...], os sentimentos do professor em relação à sua profissão podem afetar a sua atividade profissional positiva ou negativamente, de modo que professores motivados, possivelmente terão maior facilidade em motivar os seus alunos, lidar com seus problemas e suas dificuldades, ao passo que, professores desmotivados caminham no sentido oposto.

Entretanto, ainda para Fernandes e Gusmão (2017, p.1965), “[a] atividade educacional, [...], envolve uma descarga constante de emoções, sentimentos, [...] no professor, [...]”. Tais emoções podem ser extremamente negativas e conduzir a desistências e bloqueios, ou podem também conduzir a experiências positivas de busca de superações”.

Diante desse cenário, emergiu o tema ‘*encantos e desencantos com a profissão docente*’, particularmente, de professores de Educação Física (EF) da Educação Básica (EB). Assim, para fins deste estudo, serão utilizadas as palavras encanto e desencanto, segundo Iório (2016, p.88), que as definem da seguinte forma: “*Encanto*, como algo que delicia, enleva, agrada, que gera contentamento e prazer; e *Desencanto*, na perspectiva de decepção, da desilusão, da tristeza, do desprazer, do descontentamento” (grifo do próprio autor).

Para fundamentarmos melhor estes conceitos, consideramos necessário colocarmos que, para Luft (2000), o encanto significa submeter (algo, alguém ou a si mesmo) à ação do encanto, feitiço ou magia; enfeitiçar, envolver ou ser envolvido por algo sedutor, maravilhar(-se), causar grande prazer; e encantamento é a condição do que está encantado, é o ato ou efeito de encantar(-se); sensação de deslumbramento, admiração, grande prazer que se tem como reação a alguma boa qualidade do que se vê, ouve, percebe, estado de quem se deslumbrou, sensação ou estado de quem é tomado por uma grande admiração por algo ou alguém.

Já, conforme Síveres (2015, p.1), “[...] o desencanto, dentre inúmeras manifestações, está sendo identificado pela tristeza, decepção e desilusão, consideradas características específicas do professor no exercício da docência na realidade contemporânea”. Nesse mesmo direcionamento de ideia, citamos Gentili e Alencar (2001) que dizem que o desencanto é compreendido no ambiente educativo, como tristeza, desilusão ou decepção, e tais características estão se revelando na vida do professor.

Assim, embasando-nos nessas premissas descritas anteriormente, formulamos a questão problemática norteadora do estudo: quais são as percepções de professores de EF da EB, de uma rede de ensino pública, de uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul-RS (Brasil), sobre os motivos de seus encantos e desencantos com a profissão docente?

A partir dessa indagação, o estudo teve como objetivo geral, analisar as percepções de professores de EF da EB, de uma rede de ensino pública, de uma cidade do interior do Estado do RS (Brasil), sobre os motivos de seus encantos e desencantos com a profissão docente.

Para facilitar o atingimento do objetivo geral, esse foi dividido em objetivos específicos: 1) analisar as percepções de professores de EF da EB, de uma rede de ensino pública, de uma cidade do interior do Estado do RS

(Brasil), sobre os motivos de seus encantos com a profissão docente; e, 2) analisar as percepções de professores de EF da EB, de uma rede de ensino pública, de uma cidade do interior do Estado do RS (Brasil), sobre os motivos de seus desencantos com a profissão docente.

Justificamos a realização deste estudo, citando Fernandes e Gusmão (2017, p.1968) que destacam que existe a necessidade da “discussão acerca da importância e da inferência das emoções na atividade docente, no intuito de minimizar o efeito de reflexões negativas que possam conduzir ao desencantamento profissional”.

OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação aos procedimentos metodológicos, caracterizamos a pesquisa como qualitativa, descritiva do tipo estudo de caso.

Segundo André (2005, p.47), a pesquisa qualitativa possui como centro das preocupações “[...] entender o mundo dos sujeitos, os significados que atribuem às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais”. Já Triviños (1987) ressalta que o principal objetivo da pesquisa qualitativa é a descrição, que, conforme Godoy (1995), essa descrição procura compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação de estudo. De acordo com Alves-Mazzotti (2006), o estudo de caso pode ser considerado o tipo de pesquisa que foi desenvolvida em apenas uma unidade (por exemplo, uma instituição de ensino, uma rede de ensino, etc.) ou por apresentarem um número reduzido de sujeitos, sem explicitar porque foi escolhida aquela unidade e não outra, deixando a impressão de que poderia ser qualquer uma.

Assim, neste estudo, o caso investigado referiu-se aos professores de EF da EB, de uma rede de ensino pública, de uma cidade do interior do Estado do RS (Brasil).

Nesse sentido, a justificativa da escolha da forma de pesquisa qualitativa, descritiva e estudo de caso foi devido à possibilidade de se analisar um ambiente em particular, onde se levou em conta o contexto social e sua complexidade para compreender e retratar uma realidade em particular e um fenômeno em especial, *‘as percepções dos professores de EF da EB, sobre os motivos de seus encantos e desencantos com a profissão docente’*.

A coleta de informações foi feita por meio de um questionário com perguntas abertas que versaram sobre o objetivo geral do estudo. Justificamos a escolha desse instrumento de pesquisa fundamentando-nos em Gil (1999), que destaca que esse possibilita atingir um grande número de pessoas quase que simultaneamente e, também, em Alves-Mazzotti e Gewandszabjeder (1998), que dizem que, o sujeito pode respondê-lo no seu tempo e da forma que escolher. Ainda a respeito do questionário, Triviños (1987) afirma que, mesmo sendo de emprego usual no trabalho positivista, também o podemos utilizar na pesquisa qualitativa. Já, sobre perguntas abertas, Sampierre; Collado e Lucio (2006) colocam que essas são úteis quando se tem informações sobre as possíveis respostas das pessoas ou ainda quando se deseja aprofundar-se sobre uma opinião ou motivos de um comportamento.

Como procedimento de construção do instrumento de pesquisa, as questões foram elaboradas a partir do problema de pesquisa, levando em consideração os objetivos específicos do estudo.

A interpretação das informações coletadas pelo instrumento de pesquisa foi realizada por meio da análise de conteúdo que, para Cortes (1998, p.29), “[...] tem como pressuposto fundamental categorizar, visando identificar (ou construir) estruturas para a elaboração de modelos”. Para Bardin (2011, p.147),

[a] *categorização* é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por agrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro [unidades de significados], no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos. [inserção nossa].

Já Minayo; Deslandes e Gomes (2007) afirmam que as categorias podem ser geradas previamente à pesquisa de campo.

Assim, foram consideradas como categorias prévias, os motivos dos encantos e desencantos com a profissão docente. A partir das respostas dos participantes ao instrumento de pesquisa foram levantadas as unidades de significados (unidades de registro), considerando os pontos singulares e comuns sobre os elementos que correspondiam ao objeto do estudo.

Participaram do estudo *vinte e cinco* professores de EF da EB, de uma rede de ensino pública (municipal), de uma cidade do interior do Estado do RS (Brasil).

A escolha dos participantes aconteceu de forma intencional e espontânea, em que a disponibilidade dos mesmos foi o fator determinante para ser considerado colaborador da pesquisa. Molina Neto (2004) coloca que esse tipo de participação influencia positivamente no volume e credibilidade das informações disponibilizadas pelos colaboradores. Já Santos e Moretti-Pires (2012, p.165) afirmam que, “[a] amostragem intencional é uma das estratégias de amostragem mais utilizadas nas pesquisas qualitativas. De acordo com essa estratégia, os participantes são pré-selecionados conforme critérios relevantes para o objeto de investigação”.

Quanto aos aspectos éticos vinculados às pesquisas científicas, destacamos que todos os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e suas identidades foram preservadas.

Entretanto, para melhor compreensão dos resultados do estudo, entendemos ser necessário conhecermos um pouco sobre cada professor de EF da EB colaborador da investigação. Nesse sentido, a seguir, descrevemos algumas características pessoais e profissionais dos participantes.

Em relação às *‘características pessoais’* constatamos que a *‘maioria’* (*dezoito*) dos professores de EF da EB estudados são do *‘sexo feminino’* e a *‘minoría’* (*sete*) do *‘sexo masculino’*. Para justificar a disparidade de representantes de cada sexo, citamos Conceição *et al.* (2004) que destacam que existe uma superioridade do número de docentes de EF do sexo feminino, atuantes nessa área, tanto no magistério público estadual, quanto no municipal, na referida cidade, palco deste estudo.

Também constatamos que *‘as idades dos professores de EF da EB estudados estavam na faixa etária de 20 a 57 anos’*. A respeito desse agrupamento etário, citamos Luizari (2006) que diz que a vida é composta por ciclos e esses estão relacionados, geralmente, às mudanças pelas quais às pessoas passam. Assim, cada ciclo de vida, particularmente a adultez (a idade do adulto jovem: de 18 a 30 anos; a idade do vigor da vida: 30,1 a 42 anos; a meia idade: de 42,1 a 60 anos; e, a idade da velhice: mais de 60 anos) tem suas próprias características, mas é necessário ressaltar que nenhum é mais importante que o outro, pois cada período do ciclo de vida é influenciado pelo que ocorreu antes e irá afetar o que virá depois.

Já sobre as ‘*características profissionais*’ dos professores de EF da EB estudados observamos que: a) ‘*quanto à formação inicial*’, ‘*todos*’ (vinte e cinco) são ‘*formados em EF*’, na universidade pública situada na referida cidade do estudo e, referente à ‘*formação continuada*’, a ‘*maioria*’ (vinte e dois) possuem curso de ‘*Especialização*’, na área da EF, enquanto a ‘*minoria*’ (três) possuem curso de ‘*Mestrado*’ na área da Educação, todos pela mesma universidade citada anteriormente. Sobre formação mencionamos Rodrigues e Esteves (1993, p.41) que colocam que “[...] a formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, respondendo às necessidades da formação sentidas pelo próprio professor e às do sistema educativo [...]”; b) ‘*quanto ao tempo de serviço*’, constatamos que o ‘*conjunto*’ dos professores (vinte e cinco) variava ‘*de um à mais de trinta anos*’ de exercício profissional; e, c) ‘*quanto à rede de ensino a que pertencem*’, ‘*todos*’ os professores (vinte e cinco) são ‘*lotados em uma rede de ensino municipal*’, de uma cidade do interior do Estado do RS (Brasil).

OS RESULTADOS E AS DISCUSSÕES

Os resultados e as discussões deste estudo foram orientados e explicitados pelos seus objetivos específicos, pois esses representaram as categorias de análise. Assim, a seguir, apresentamos o que expuseram os professores de EF da EB estudados sobre a temática em questão.

Os motivos dos encantos com a profissão docente nas percepções dos professores de EF da EB estudados

Nessa categoria de análise, achamos importante mencionarmos Flores *et al.* (2010) que afirmam que o exercício da docência comporta sentimentos de encantos com a profissão docente. Nesse sentido, emergiram ‘*três unidades de significados*’ descritas a seguir.

‘*Os bons alunos*’ (quinze citações) foi a primeira e principal unidade de significado manifestada. A respeito desse motivo do encanto com a profissão docente, mencionamos Iório (2016, p.88) que coloca que “o motivo de *Encanto* com a profissão docente está diretamente associado ao *Aluno*, ele porta uma valoração em termos de prazer agregado ao trabalho, um aspecto atrelado à

autorrealização profissional, quer seja pela dimensão relacional, quer seja em relação ao bom desempenho, ao rendimento escolar do aluno. Logo, um aspecto intrínseco à atividade docente” (grifo do próprio autor). O autor ainda acrescenta que “[t]endo em vista que, o trabalho docente se insere como uma atividade humana, que exige a interação entre os sujeitos, cujo aluno é o principal interlocutor da prática pedagógica, para o professor justifica-se ser ele a razão substancial da gratificação e enlevo com a profissão” (IÓRIO, 2016, p.88). Nesse contexto, Silva e Krug (2004) colocam que a principal manifestação do sentimento de gratificação dos professores de EF da EB com a docência é a boa afetividade com os alunos. Já, segundo Darido e Rangel (2005), o sucesso do processo ensino-aprendizagem depende da interação professor-aluno em sua prática pedagógica, sendo que a boa relação está associada ao sucesso.

A segunda unidade de significado manifestada foi ‘*o sucesso pedagógico*’ (dez citações). Relacionado a esse motivo do encanto com a profissão docente, destacamos Pimenta e Lima (2004) que dizem que a essência da docência é a aprendizagem discente. Já Carreiro da Costa (1994) afirma que o sucesso educativo somente terá efeito quando houver uma efetiva materialização na capacidade de intervenção do professor no ensino onde torna o professor um dos elementos essenciais do processo formativo e a prática pedagógica um problema central da ação educativa. O autor ainda infere que a educação enquanto atividade estritamente humana é caracterizada por ser uma ação consciente, organizada e coerente. Assim, o ensino só se inscreverá no âmbito da atividade educativa quando refletir uma metodologia detentora das seguintes características: intencionalidade (efeitos educativos desejáveis), previsibilidade, controle e eficácia. Nesse sentido, citamos Flores *et al.* (2010) que dizem que os docentes em geral que conseguem o sucesso pedagógico passam a ter um sentimento de realização profissional e conseqüentemente ficam entusiasmados, motivados com a docência.

Outra unidade de significado manifestada, a terceira e última, foi ‘*o reconhecimento do seu trabalho profissional*’ (sete citações). Em referência a esse motivo do encanto com a profissão docente, apontamos Barreto (2007) que salienta que o reconhecimento pelo trabalho muito contribui para a satisfação e realização do professor, funcionando como elemento impulsionador da motivação para desenvolver um bom trabalho. Já Ramos e Spgolon (2005, p.202) dizem que “a valorização profissional é de certo modo um incentivo, para qualquer profissional trabalhar com satisfação”.

Assim, essas foram as unidades de significados que representaram os motivos do encanto com a profissão docente na percepção dos professores de EF da EB estudados. Entretanto, podemos constatar que esses '*motivos do encanto com a profissão docente*', percebidos pelos professores de EF da EB, '*são muito parecidos (três do total de três) com os melhores momentos da carreira de professores de EF da EB em geral*', pois, segundo alguns autores (ILHA; KRUG, 2009; MARQUES; KRUG, 2010a; 2010b), 'os bons alunos', 'o sucesso pedagógico' e 'o reconhecimento do seu trabalho profissional' são indicadores dos melhores momentos na carreira docente. Dessa forma, podemos inferir que os melhores momentos da carreira dos professores têm uma enorme possibilidade de se tornarem motivos de encanto com a profissão docente.

Ao realizarmos uma análise geral, sobre a percepção dos professores de EF da EB estudados, constatamos que a '*maioria*' dos motivos do encanto com a profissão docente está diretamente '*ligada aos próprios professores, ou seja, a si mesmos*' (segunda e terceira unidades de significados) e a '*minoría*' está diretamente '*ligada aos alunos da EB*' (primeira unidade de significado), sendo que não ocorreu nenhuma unidade de significado diretamente '*ligada à estrutura da escola/sistema educacional*'. Vale ainda ressaltar que os três motivos de encanto com a profissão docente tiveram no total *trinta e duas* citações, sendo *dezessete* '*ligadas aos próprios professores, ou seja, a si mesmos*' e *quinze* '*ligadas aos alunos da EB*'. A partir dessas constatações, podemos inferir que as questões ligadas mais diretamente aos próprios professores possuem mais possibilidades de se tornarem motivos de encanto com a profissão docente.

Os motivos dos desencantos com a profissão docente nas percepções dos professores de EF da EB estudados

Nessa categoria de análise, achamos necessário citarmos Flores *et al.* (2010) que afirmam que o exercício da docência comporta sentimentos de desencantos com a profissão docente. Nesse sentido, emergiram '*seis unidades de significados*' descritas a seguir.

A primeira e principal unidade de significado destacada foi '*as condições de trabalho difíceis/precárias da EF na escola*' (*vinte e três* citações). Sobre esse motivo de desencanto com a profissão docente, citamos Krug (2008) que salienta que, historicamente, a EF apresenta precárias condições de trabalho

que são, principalmente, representadas pela falta de locais e materiais para sua prática. Nesse sentido, Krug (2008, p.4) coloca que “[a]s limitações das condições de trabalho é uma causa de insatisfação dos professores que passam a depreciar o seu trabalho, bem como a investir em outras atividades fora da escola, empenhando-se o mínimo na profissão docente, trazendo consequências sérias para a qualidade do ensino. Já Bracht *et al.* (2003, p.39) afirmam que “a existência de material, equipamentos e instalações físicas adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou ineficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

‘*O salário baixo*’ (vinte citações) foi a segunda unidade de significado destacada. Esse motivo de desencanto com a profissão docente, possui suporte em Iório (2016, p.89) que afirma que o salário baixo é um dos “elementos geradores de desilusão” dos professores em geral. Já Flores *et al.* (2010, p.16) destaca que uma das lamentações dos professores de EF da EB, que sustenta um certo desencanto com a profissão docente, é a “situação dos baixos salários percebidos”. Sobre essa situação Krug (2008, p.4) acrescenta que,

[a]s precárias condições de remuneração é uma causa de insatisfação dos professores, que acarreta a necessidade de completar os seus salários com mais aulas, ou pelo exercício de outras atividades, o que lhes retira o tempo em que poderiam preparar as aulas, analisar e adequar questões curriculares às características dos alunos, corrigir e comentar trabalhos, e se autoformarem permanentemente, trazendo consequências sérias para a qualidade do ensino.

Nesse sentido, Feil (1995) coloca que a manifestação de descontentamento salarial do professor provoca um sentimento de mal-estar profissional determinando um fechamento à mudança e às possibilidades de inovações, gerando a alienação e frustração, o que logicamente interfere na qualidade do ensino.

Outra unidade de significado destacada, a terceira, foi ‘*os maus alunos*’ (doze citações). Quanto a esse motivo do encanto com a profissão docente, nos referimos a Darido e Rangel (2005), que destacam que o sucesso do processo ensino-aprendizagem depende da interação professor-aluno em sua prática pedagógica, sendo que a má relação está associada ao insucesso pedagógico. Além disso, Kloster (2012) destaca que, o mau aluno é aquele que vai mal nas provas, não estuda, não participa das aulas ou eventos, não gosta de trabalhar em grupo, é mal educado, relaxado com o seu material e uniformes, etc.

‘*Os conflitos com os colegas de trabalho*’ (dez citações) foi a quarta unidade de significado destacada. Diante desse motivo de desencanto com a profissão docente, nos referimos a Krug (2008, p.3) que afirma que a maioria dos professores de EF da EB declara “uma insatisfação com o relacionamento com seus pares, devido aos atritos de opiniões, ao surgimento de inimizades, e a formação de grupos isolados de professores que rejeitam outros colegas”. Já Mosquera (1978) ao abordar sobre a hostilidade na educação diz que esta é manifestada através de inimizades que surgem entre os docentes prejudicando sua vida profissional. Destaca que a hostilidade é comum na vida humana, mas não podemos deixar que chegue a afetar a saúde psicológica do professor. O ambiente hostil é prejudicial ao ambiente escolar. São problemas que se acumulam. Mas, como resolvê-los? Sem discutí-los? Diante desse quadro descrito, Krug (2008, p.3) coloca que a hostilidade entre colegas de trabalho vai “fomentando [...], o mal-estar docente”.

A quinta unidade de significado destacada foi ‘*a desvalorização profissional*’ (três citações). Esse motivo de desencanto com a profissão professor, nos remete a Castilho; Charão e Ligabue (2004) que afirmam que a desvalorização do professor é um processo antigo, pois com o passar do tempo, esta categoria foi tendo, uma mutação, ou seja, mudanças para pior. Já, segundo Gatti (2000), o peso da desvalorização social faz-se presente e, com certeza, afeta o clima de trabalho dos professores. Essa autora ainda destaca que a valorização social real de uma área profissional trás reflexos nas estruturas da carreira e nos salários a ela relativos. Salienta que os professores são profissionais que tem dificuldades de consolidar estruturas de carreira para a categoria, bem como de perceber bons níveis salariais. Assim, nestas condições, a autora afirma que, aliada a outra dificuldade, a da clareza do papel do professor na sociedade atual, tem-se configurado uma situação de condições precárias de profissionalização dos professores e conseqüentemente uma desvalorização social crescente. Nesse contexto, Krug (2008, p.4) coloca que “existe uma desvalorização da Educação Física Escolar” na opinião de professores de EF da EB, “o que lhes acarreta um sentimento de insatisfação com a docência na escola”.

‘*As políticas públicas para a educação*’ (uma citação) foi a sexta e última unidade de significado destacada. Esse motivo do desencanto com a profissão docente, encontra sustentação em Iório (2016, p.89) que destaca que às políticas educacionais é um dos “elementos geradores de desilusão” dos professores. Já Gatti (2000, p.62-63) diz que as pesquisas:

[...] trazem à tona elementos importantes para se discutir qualidade no ensino, elementos estes que, em geral, são desconsiderados pelas políticas educacionais. Qualidade passa necessariamente – e sobretudo – pelas pessoas enquanto seres interacionais, mais do que por aspectos técnicos abstratos. Estes só tomam vida com e pelas pessoas. Daí a importância de se considerar, nas políticas educacionais, a condição pessoal dos professores.

Nesse contexto, Flores *et al.* (2010, p.16) colocam que uma das principais lamentações de professores de EF da EB, que embasa um certo desencanto com a profissão, são os confrontos “com as políticas públicas educacionais dos sucessivos governos que provocam conflitos de interesses entre a categoria e os governantes, originando assim um desprestígio do professorado perante a população”.

Assim, essas foram as unidades de significados que representaram os motivos de desencanto com a profissão docente na percepção dos professores de EF da EB estudados. Entretanto, podemos constatar que esses ‘*motivos do desencanto com a profissão docente*’, percebidos pelos professores de EF da EB, ‘*são muito parecidos (seis do total de seis) com os piores momentos da carreira de professores de EF da EB em geral*’, pois, segundo alguns autores (ILHA; KRUG, 2009; MARQUES; KRUG, 2010a; 2010b), ‘as condições de trabalho difíceis/precárias da EF na escola’, ‘o salário baixo’, ‘os maus alunos’, ‘os conflitos com os colegas de trabalho’, ‘a desvalorização profissional’ e ‘as políticas públicas para a educação’ são indicadores dos piores momentos na carreira docente. Dessa forma, podemos inferir que os piores momentos da carreira dos professores têm uma enorme possibilidade de se tornarem motivos de desencanto com a profissão docente. Ainda é pertinente citarmos Gatti (2000) que destaca que as péssimas condições de trabalho, os salários aviltantes, as relações interpessoais ruins e a desvalorização profissional, são fatores, entre outros, de perturbação dos docentes, bem como de comprometimento da qualidade do ensino, sem dúvida nenhuma.

Ao efetuarmos uma análise geral, sobre a percepção dos professores de EF da EB estudados, constatamos que a ‘*maioria*’ dos motivos do desencanto com a profissão docente está diretamente ‘*ligada à estrutura da escola/sistema educacional*’ (primeira, segunda, quinta e sexta unidades de significados) e a ‘*minoría*’ dividida entre as diretamente ‘*ligada aos próprios professores, ou seja, a si mesmos*’ (quarta unidade de significado) e as diretamente ‘*ligada aos alunos da EB*’ (terceira unidade de significado). Vale ainda ressaltar que os seis motivos de desencanto com a profissão docente tiveram no total *sessenta e nove*

t. citações, sendo *quarenta e sete* ‘ligadas à estrutura da escola/sistema educacional’, *doze* ‘ligadas aos alunos da EB’ e *dez* ‘ligadas aos próprios professores, ou seja, a si mesmos’. A partir dessas constatações, podemos inferir que as questões ligadas mais diretamente à estrutura da escola/sistema educacional possuem mais possibilidades de se tornarem motivos de desencanto com a profissão docente.

Diante desse cenário, torna-se importante citarmos Síveres (2015, p.2) que afirma que, a percepção do desencanto está inserida, também,

numa problemática conjuntural enfrentada pelos professores, na medida em que os mesmos se defrontam com questões econômicas como o salário baixo, com questões administrativas como é o caso da inadequada infraestrutura, ou em questões vivenciadas pelo elevado grau de adoecimento, identificado pelo alto índice de atestados médicos. É recomendado perceber, portanto, que existem problemas pessoais e conjunturais que expressam o desencanto do professor no exercício da docência.

Assim, podemos notar que os motivos de desencanto dos professores com a profissão docente estão intimamente relacionados com o contexto problemático da educação nacional.

AS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise das informações obtidas temos a destacar o seguinte: a) *quanto aos motivos dos encantos com a profissão docente*, constatamos que os professores de EF da EB estudados, apontaram ‘*três unidades de significados*’. Foram elas: 1^a) ‘*os bons alunos*’; 2^a) ‘*o sucesso pedagógico*’; e, 3^a) ‘*o reconhecimento do seu trabalho profissional*’. Esse rol de motivos do encanto com a profissão docente aponta para a constatação de que a ‘*maioria*’ está diretamente ‘*ligada aos próprios professores, ou seja, a si mesmos*’ (segunda e terceira unidades de significados) e a ‘*minoría*’ está diretamente ‘*ligada aos alunos da EB*’ (primeira unidade de significado); e, b) *quanto aos motivos dos desencantos com a profissão docente*, constatamos que os professores de EF da EB estudados, apontaram ‘*seis unidades de significados*’. Foram elas: 1^a) ‘*as condições de trabalho difíceis/precárias da EF na escola*’; 2^a) ‘*o salário baixo*’; 3^a) ‘*os maus alunos*’; 4^a) ‘*os conflitos com os colegas de trabalho*’; 5^a) ‘*a desvalorização profissional*’; e, 6^a) ‘*as políticas públicas para a educação*’. Esse rol de motivos do desencanto com a profissão docente aponta para a constatação de que a ‘*maioria*’ está diretamente ‘*ligada à estrutura da*

escola/sistema educacional (primeira, segunda, quinta e sexta unidades de significados) e a '*minoría*' dividida entre a diretamente '*ligada aos alunos da EB*' (terceira unidade de significado) e a diretamente '*ligada aos próprios professores, ou seja, a si mesmos*' (quarta unidade de significado).

A partir dessas constatações, concluímos que a profissão docente foi fonte geradora de motivos de encantos e desencantos nos professores de EF da EB.

Também concluímos pela existência de motivos de desencanto com a profissão docente em maior quantidade (*seis* unidades de significados com um total de *sessenta e nove* citações) do que os motivos de encanto (*três* unidades de significados com um total de *trinta e duas* citações). Esse fato está em consonância com o dito por Síveres (2015, p.1) que destaca que “[n]o contexto contemporâneo é possível perceber, [...], a supremacia do desencanto em relação ao encanto e esta tendência pode ser atribuída, principalmente, entre os professores porque eles são um reflexo das condições pessoais e profissionais da sociedade atual”. Já Mattos (1994) e Esteve (1999) dizem que a docência é uma das profissões que mais causa desgastes psicológicos, emocionais e físicos. Assim, este trabalho que poderia ser uma fonte de realização pessoal e profissional torna-se penoso, frustrante e todas as situações novas que poderiam servir como uma motivação, passam a ser uma ameaça temida e, portanto, evitadas. Destacam ainda que o professor cada vez mais tem se ressentido em seu cotidiano profissional, pois os sentimentos de desilusão, de desencantamento com a profissão são frequentemente relatados.

Ainda destacamos que a partir das constatações deste estudo, podemos inferir que as questões ligadas mais diretamente aos próprios professores possuem mais possibilidades de se tornarem motivos de encanto com a profissão docente, enquanto que as questões ligadas mais diretamente à estrutura da escola/sistema educacional possuem mais possibilidades de se tornarem motivos de desencanto com a profissão docente e que os encantos estão relacionados com os melhores momentos da carreira dos docentes e os desencantos com os piores momentos.

Para finalizar, destacamos que é preciso considerar que este estudo fundamentou-se nas especificidades e nos contextos de uma cidade em particular e de professores de EF da EB em específico e que os seus achados não podem ser generalizados e sim encarados como uma possibilidade de ocorrência.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.36, n.129, p.637-651, 2006.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativas e qualitativas**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e em avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.

BARRETO, Maria da Apresentação. **Ofício, estresse e resiliência: desafio do professor universitário**, 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

BRACHT, Valter et al. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003.

CARREIRO DA COSTA, Francisco Alberto Arruda. Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, n.5, v.1, p.26-39, 1994.

CASTILHO, Ana L.; CHARÃO, Carine; LIGABUE, Laura. Quanto vale um professor? **Revista Educação**, São Paulo: Segmento, jun., 2004.

CODO, Wanderley (Org.). **Educação: carinho e trabalho – Bournout**, a síndrome da desistência do educador, que leva à falência da educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes / Brasília: CNTB e UnB, 2002.

CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da et al. O perfil do professor de Educação Física no ensino fundamental em Santa Maria (RS). In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, XXIII.**, 2004, Pelotas. **Anais**, Pelotas: ESEF/UFPel, 2004. CD-ROOM.

CORTES, Soraya M.V. Técnicas de coleta e análise qualitativa de dados. In: NEVES, Clarissa E. Baeta; CORRÊA, M.B. (Orgs.). **Pesquisa social empírica: métodos e técnicas**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998. p.11-47.

DARIDO, Soraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coords.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ESTEVE, José M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.

FEIL, Izelda Terezinha S. **A formação docente nas séries iniciais do ensino fundamental: repensando a relação entre a construção do conhecimento por parte do professor e o modo como ensina**, 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1995.

FERNANDES, Pyerre Ramos; GUSMÃO, Tânia Cristina Rocha Silva. Encantos e desencantos na profissão do docente de Ciências e Matemática. In: **COLÓQUIO NACIONAL E COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO, XII., V., 2017. Anais**, Museu Pedagógico, 2017. p.1964-1969.

FLORES, Patric Paludett et al. O percurso profissional de professores de Educação Física Escolar de Santa Maria, RS. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.15, n.147, p.1-28, ago. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/o-percurso-profissional-de-professores-de-educacao-fisica-escolar...> . Acesso em: 06 abr. 2018.

GATTI, Bernadeti. **A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, mai./jun., 1995.

ILHA, Franciele Ross da Silva; KRUG, Hugo Norberto. A carreira de professores de Educação Física Escolar: momentos significativos. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v.4, n.2, p.220-247, mai./ago. 2009.

IÓRIO, Ângela Cristina Fortes. **Aposentadorias docentes: a permanência no magistério como projeto de vida**, 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

KLOSTER, Luiz Carlos. **O bom aluno: o que é ser “Mau Aluno”?** 2012. Disponível em: <http://www.obomaluno.blogspot.com.br/2012/03/o-que-e-ser-mau-aluno.html>. Acesso em: 26 abr. 2018.

KRUG, Hugo Norberto. Vale a pena ser professor... de Educação Física Escolar? Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, a.13, n.122, p.1-7, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd122/vale-a-pena-ser-professor-de-educacao-fisic-escolar...> . Acesso em: 06 abr. 2018.

LUFT, Celso Pedro. **Mini Dicionário Luft**. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.

LUIZARI, Denise Cristina Miquelotte. **Estudo dos ciclos de vida e de carreira, inclinação profissional e crenças pessoais**, 2006. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2006.

MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Hugo Norberto. Os melhores e os piores momentos na carreira de professores de Educação Física escolar e a relação com a motivação para continuar a ser professor. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 29., 2010, Pelotas. **Anais**, Pelotas: ESEF/UFPel, 2010a. CD-ROOM.

MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Hugo Norberto. Os melhores e os piores momentos na carreira de professores de Educação Física escolar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR E SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR, 10., 18., 2010, Santa Maria. **Anais**, Santa Maria: MOBREC/SMEd, 2010b.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Vida no trabalho e sofrimento mental do professor de Educação Física da escola municipal: implicações em seu desempenho e na vida profissional**, 1994. Tese (Doutorado em Administração Escolar) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Otávio Cruz Neto (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOSQUERA, Juan. **O professor como pessoa**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1978.

MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva (Orgs.). **A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RAMOS, Flávia M.; SPOLON, Ana. Ser educador, até quando vale a pena. In: HETGES, Angelita et al. (Orgs.). **Construindo práticas educativas interdisciplinares**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2005. p.195-204.

RODRIGUES, Ângela; ESTEVES, Manuela. **Análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Ed. Porto, 1993.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: MacGraw Hill, 2006.

SANTOS, Saray Giovana dos; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012.

SILVA, Márcio Salles da; KRUG, Hugo Norberto. Os sentimentos de bem e mal-estar docente dos professores de Educação Física escolar no ensino fundamental de Santa Maria (RS): um estudo fenomenológico. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, n.2, p.38-49, nov. 2004.

SÍVERES, Luiz. O encanto e o desencanto de professores no exercício da docência. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015, Florianópolis. **Anais**, Florianópolis: UFSC, 2015. p.1-14.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais - pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em 29 de maio de 2018.

Aprovado em 22 de agosto de 2018.